



SINDICATO DE TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BAURU, MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO FILIADO A CUT

CAMPANHA SALARIAL 2012

All e a trilha do desrespeito à legislação

Foi realizada em 05/11 Audiência de Conciliação entre o Sindicato e a ALL/Malha Oeste no MPT-PRT 15 Bauru, presidida pelo Procurador do Trabalho, Dr. Luiz Henrique Rafael.

A postura dos representantes da ALL/Malha Oeste foi extremamente agressiva, pois não tinha como justificar a disposição de não cumprir disposições legais previstas na CLT, como o fornecimento de caderneta de ponto ao pessoal de tração e via permanente, pagamento correto da jornada de sobreaviso, jornadas de seis horas para os empregados que trabalham nos postos de manutenção de Bauru, Três Lagoas, Campo Grande e Corumbá, a equiparação salarial para os ferroviários que foram primarizados e exercem as mesmas funções, controle das jornadas apontadas no relógio biométrico, transferências irregulares e pisos salariais e estrutura de cargos carreiras e salários.

A Tática da empresa foi de "tentar atacar e ameaçar" a direção do Sindicato, dizendo o advogado da empresa que entraria com do processo de Dissídio Coletivo no TST. Seria interessante que a empresa de

fato adotasse esta postura, pois gostaríamos de ver como iria justificar no Tribunal que se recusa a cumprir a CLT, inclusive decisão do Presidente do Tribunal, proferida em negociação em 2007. Registramos que a direção do Sindicato está preparada para defender os interesses e direitos da categoria em qualquer fórum.

Como a empresa manteve uma postura de muita intransigência, o Procurador determinou a suspensão da Audiência, e a expedição de ofício a GRTE de Bauru, para que se proceda fiscalização em caráter de urgência na empresa.

A avaliação da Direção do Sindicato, é que o objetivo central da Audiência no MPT foi atingido: a All/Malha Oeste oficializar perante um órgão oficial que não cumprirá o que está previsto na legislação.

Mais uma vez, ficou comprovado que mundo real dos que trabalham para a ALL/Malha Oeste é muito diferente do que é publicado na revista "Sem Fronteiras". Na vida real, a trilha mais comum dentro da empresa é a trilha da exploração máxima da categoria.

Agora, o que fazer

A empresa solicitou reunião para tentar concluir o processo de negociação referente a 2012. O Sindicato aceitou participar da reunião no dia 14/11. Não mais discutiremos as cláusulas que foram objeto da solicitação de Audiência de Mediação. Nosso esforço será no sentido de chegar a um proposta final sobre o ACT 2012 com a empresa e submeter à categoria. Todas as questões pendentes serão objeto de ações judiciais, agora que temos prova material da posição da empresa em desrespeitar o cumprimento da lei.

As armadilhas do Acordo Coletivo Especial (ACE), a nova cara do “Acordado vale mais que o Legislado”

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, o mais importante sindicato do país, marcado na história pelas greves gigantescas em plena ditadura militar, berço do PT e da CUT, é agora o berço de um anteprojeto de lei que coloca em risco os direitos dos trabalhadores.

O sindicato lançou no ano passado a proposta do Acordo Coletivo de Trabalho com Propósito Específico, apelidado de Acordo Coletivo Especial (ACE). Trata-se de um anteprojeto de lei entregue ao governo em setembro de 2011 e que tem sido tema de discussão e preocupação do movimento sindical. A proposta pode ser conhecida em uma cartilha que está disponível no site do sindicato (<http://www.smabc.org.br/ace/>).

Essa concepção conciliatória, a mesma que alimenta a política de coalizão do PT com a burguesia, é que faz a CUT apoiar as câmaras setoriais, o tripartismo, espaços de conciliação entre trabalhadores e patrões. Armadilhas que desviam a luta independente dos trabalhadores por suas reivindicações, para a colaboração de classes.

Resumidamente, o ACE dá legitimidade para, dentro de algumas condições, sindicatos e empresas firmarem acordos específicos que se sobrepõem a acordos e convenções coletivas das categorias e à própria CLT. Em sua essência está o projeto que FHC tentou implantar de flexibilização das leis trabalhistas, onde o acordado valeria mais que o legislado. A proposta foi barrada pela luta dos trabalhadores, em especial da base cutista.

A verdade é que os trabalhadores, quanto mais isolados, mais têm enfraquecida sua resistência e força. Os trabalhadores em uma fábrica estarão sob maior pressão para ceder e aceitar retiradas de direitos quando a foice do desemprego for colocada no pescoço pelos patrões. Este é o modelo de



sindicalismo da socialdemocracia para sufocar as lutas dos trabalhadores. Ele não está ligado às grandes conquistas sociais na Europa, mas, pelo contrário, aos ataques contra elas como as reduções de salários e direitos.

A economia mundial, em especial a europeia, está em uma grande crise. O crescimento do PIB em 2012 no Brasil deve ficar em pífios 1,5%, apesar de todas as bondades

governamentais para as empresas. A retirada de direitos dos trabalhadores, que estamos vendo em diversos países europeus, poderá se dar, com o agravamento da crise no Brasil, através dessa valiosa contribuição que chegou ao governo pelas mãos do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

De um lado, o empresariado se pronuncia favoravelmente ao projeto. O Diretor de Relações Trabalhistas da Volks no Brasil, Nilton Junior, escreve no jornal da empresa “o projeto (ACE) oferece a possibilidade de continuarmos desenvolvendo as melhores práticas nas relações trabalhistas em busca de alternativas transformadoras que contemplem os interesses da empresa e do trabalhador”. De outro lado, a resistência na base da CUT começa a aparecer, a Federação dos Metalúrgicos do RS (FTM-RS) enviou carta solicitando a retirada do projeto, a CUT Metropolitana do RS posicionou-se contra o projeto.

Posicionamo-nos contra o Acordo Coletivo de Trabalho com Propósito Específico, o ACE, e essa é a posição que vamos defender em todos os fóruns sindicais, e também vamos esclarecendo os companheiros ferroviários sobre os perigos que tal projeto significa para o conjunto da classe trabalhadora. É só ver o que faz a ALL/Malha Oeste para compreender o maisarão os patrões se este projeto for aprovado.